

# Enólogo Márcio Lopes compra Quinta do Malhê e abre mais postos de trabalho no Douro Vinhateiro

written by O Cidadão | 20 de Maio, 2024



Invertendo a tendência de aquisição de Quintas no Douro por investidores estrangeiros, o Enólogo Márcio Lopes adquiriu a Quinta do Malhê, em Ervedosa do Douro, no Cima Corgo, à Cap Wine Portugal, detida pelo grupo francês Cap Wine International, expandindo assim a sua posição no Douro e a capacidade de vinificação instalada para meio milhão de litros por ano na região.

O produtor detinha já, na região, a Quinta do Pombal, em Vila

Nova de Foz Côa, com cerca de 5 hectares e de onde provêm vinhos como o PROIBIDO Vinha Velha do Pombal, e na região dos Vinhos Verdes, em Melgaço, o projeto PEQUENOS REBENTOS.

Para Márcio Lopes, *“esta Quinta é uma jóia no berço do Douro. O vale onde está inserida é icónico e a sua localização a par da altitude são excecionais para a produção de vinhos de altíssimo nível. Esta aquisição é para nós um grande desafio, que representa um grande compromisso com o Douro, aumentando a capacidade de vinificação do projeto PROIBIDO e abrindo portas para um projeto de Enoturismo”*.

O negócio inclui um centro de vinificação, habitações envolventes, lagares e cerca de 20 hectares de vinha, olival e floresta. A maior parte da vinha é muito velha, com cerca de um século de existência, e é constituída apenas por castas tintas. Possui uma densidade, na ordem das 6 a 8 mil videiras por hectare e está distribuída em patamares pós-filoxéricos que foram construídos entre 1880 e 1930.

Caraterísticas que se esperam essenciais para manter e acrescentar concentração e complexidade aos vinhos. Além disso, a área de olival, cerca de 5 hectares, possibilitará ao produtor **alargar o seu portefólio também com uma gama de azeite**. É, ainda, objetivo a entrada nos Vinhos de Porto de Quinta. Áreas de negócio que já estavam nos planos do produtor e que poderão agora tornar-se realidade.

O processo de aquisição inclui, ainda, as marcas de vinho Quinta do Malhê, que passarão a integrar o projeto PROIBIDO, e stocks de colheitas antigas.

**Márcio Lopes** foi reconhecido como **“Enólogo revelação do ano”** e galardoado com o **“prémio de Singularidade”**, em 2019. O produtor do Proibido Grande Reserva 2017, foi distinguido, em 2020, como um dos vinhos do top 100 **“Melhores descobertas do Mundo”** pelo crítico Robert Parker, exporta atualmente para 22 países.

No Douro, o projeto PROIBIDO tem como base a manutenção de vinhas velhas que estão em desuso para lhes dar ainda mais vida, sem o uso de herbicidas e pesticidas, com uma grande aposta na sensibilização dos viticultores, sobretudo no que diz respeito à sustentabilidade ambiental e no “*fairtrade*” que representa os princípios base do negócio. Uma filosofia também muito presente na Quinta do Pombal e no projeto PEQUENOS REBENTOS, nos Vinhos Verdes. O objetivo? **Aperfeiçoar e dar consistência à qualidade aos vinhos da região, assentes num projeto verdadeiramente sustentável a todos os níveis: ambiental, económico e social.**